

Pimenta é vetado para relator da Carta

Rogério Coelho Neto

O presidente do PMDB de Minas, Joaquim de Melo Freire, vai comunicar hoje ao presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães, que a bancada federal do seu estado, por grande maioria, vetará a indicação de um de seus integrantes, o atual líder, Pimenta da Veiga, para qualquer cargo de importância na Câmara dos Deputados ou na Assembléia Nacional Constituinte.

Melo Freire vai ainda dizer a Ulysses, respaldado pela condição de presidente regional do PMDB e como intérprete do futuro governador Newton Cardoso e da maioria dos 35 deputados federais eleitos por seu estado, que Minas, por seu peso dentro da nova representação parlamentar eleita pelo partido, exige a liderança pemedebista na Câmara ou o cargo de relator da Grande Comissão Constitucional.

Numa reunião realizada na manhã

de sábado, Melo Freire recebeu o avai de 25 dos 35 integrantes da bancada mineira para dizer a Ulysses que se o peso da maior representação regional do partido na Câmara não for reconhecido, só caberá à maioria dos parlamentares que a compõem o caminho da dissidência. Se esta tiver de ser, por sinal, a posição mineira, de 25 a 28 votos cairão nos braços do deputado Fernando Lyra, que lidera um movimento rebelde dentro do PMDB e concorrerá contra Ulysses à presidência da Câmara.

A definição da dissidência mineira, se Melo Freire deixar hoje o gabinete de Ulysses de mãos abanando, não é difícil. É que o grupo de Pimenta, que fica com o presidente nacional do partido, em qualquer circunstância, é visível. Além dele, Pimenta, conta em Minas, sendo ou não o estado prestigiado, com os votos dos deputados Aécio Neves, José Ulysses, Luís Otávio Valadares, Hélio Costa, Raul Belém e Otávio Elísio. E é só.

Antes de uma reunião conjunta com os 35 deputados federais eleitos — não faltaram sequer os seus maiores críticos da fase da campanha eleitoral, como o jornalista Hélio Costa —, o governador Newton Cardoso pediu a parlamentares com os quais melhor se relaciona para acompanharem, de olho vivo, os passos de Pimenta da Veiga.

Newton havia recebido informações, confirmadas depois, de que Pimenta já teria um acordo fechado com Ulysses, pelo qual trabalharia pela eleição do catarinense Luís Henrique para substituí-lo na liderança do PMDB e do governo. Em troca, Luís Henrique o indicaria, com o apoio da cúpula nacional do partido, para relator da Grande Comissão Constitucional. Essa jogada é que provocou o veto da maioria da bancada a Pimenta, com um detalhe: se forem para a dissidência, os deputados mineiros, além do apoio a Lyra, darão ao baiano Carlos Sant'Ana, um dos quatro candidatos a líder, de 25 a 28 votos preciosos.